



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**POSSÍVEIS INTERSECÇÕES ENTRE A FEMINIZAÇÃO DA POBREZA E O  
ENCARCERAMENTO FEMININO NO BRASIL**

Joana Silvia Mattia Debastiani<sup>a\*</sup>, Marina Panazzolo<sup>b</sup>, Natália Bossle Demori<sup>c</sup>

a) Doutoranda em Direito no PPGDir da UCS, Caxias do Sul, RS,

b) Mestranda em Direito no PPGDir da UCS, Caxias do Sul, RS,

c) Graduanda em Direito na UCS, Caxias do Sul, RS.

**\*Orientador:**

\*Joana Silvia Mattia Debastiani, Av. Brasil, nº 299, Centro,  
Severiano de Almeida – RS, CEP: 9810-000  
E-mail: joanamattia@gmail.com

**Palavras-chave:**

Aprisionamento. Estereótipos. Gênero.  
Pobreza.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A criminalidade é um fenômeno complexo que agrega inúmeras variáveis que influenciam o seu funcionamento. A administração da justiça sempre se apresentou centralizada e racionalizada nos fenômenos sociais e criminais e apresentaram um menor volume da criminalidade feminina quando comparada à masculina. Como consequência dessa diferença quantitativa da mulher na esfera criminal, os crimes por elas praticados passaram a ser identificados como um tipo diferente de conflito, muitas vezes apresentados em paralelo com as teorias sociais, patológicas e do determinismo biológico. O objetivo é analisar o fenômeno das altas taxas do aprisionamento feminino no Brasil sob a ótica da criminologia feminista e a da feminização da pobreza. Para tanto, faz-se uma reflexão acerca do papel social imputado simbolicamente às mulheres através das agências informais de controle e da seletividade na criminalização de condutas e da persecução penal com a transversalidade do gênero. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado o banco de dados do Ministério da Justiça que versa sobre o aprisionamento no Brasil. Para realizar a análise dos dados, fundamentalmente baseados na análise de crime e gênero, optou-se pelas teses das criminólogas feministas Carmem Campos e Soraia Mendes. No que tange a construção de pobreza para além da insuficiência de renda, a fundamentação teórica é baseada em Martha Nussbaum e Amartya Sen e, por fim, a construção teórica acerca da feminização da pobreza, é de Silvia Federicci. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O crescimento da inserção da mulher na criminalidade é uma realidade mundial, porém, no Brasil ainda são muito

precárias as informações sociais das mulheres em situação de cárcere. A política de encarceramento, segundo dados do Ministério da Justiça, elevou a taxa de aprisionamento feminino no Brasil em cerca de 656% entre 2000 e 2016. Veja-se: em 2000 eram menos de 6 mil e em junho de 2016 a taxa saltou para cerca 42 mil mulheres. No mesmo período, a população carcerária masculina cresceu 293%, revelando a existência de fatores que alteraram ou a lógica do cometimento do crime, ou o sistema que conduz ao seu aprisionamento. Atualmente, são cerca de 34.365 mulheres encarceradas. A mulher presa é em sua maioria jovem (50% têm entre 18 e 29 anos), negra (67%), pobre, possui baixa escolaridade (62% não possuem ensino fundamental completo), tem filhos e é a responsável pelo sustento da família. Em 80% dos casos de encarceramento, há histórico de violência familiar ou estatal anterior à prisão. A lógica da seleção da criminalização de condutas alcança também a mulher, que ao cometer um delito, rompe a estrutura do controle formal e informal exercido sobre si pela sociedade, fato que faz com que seja duplamente punida: pelo sistema criminal e pela sociedade. Mesmo inserida na criminalidade, a mulher não está à margem da desigualdade de gênero e do controle informal que lhe relega as funções subalternas, precarizadas e, ainda, lhe impõe condutas simbolicamente reconhecidas como femininas. A desigualdade de gênero produz reflexos juntos aos órgãos e agências oficiais, esse fato é visível quando as informações oficiais não são capazes de indicar quem são, cor, etnia, idade, escolaridade, orientação sexual, da população encarcerada. O último Mapa do encarceramento, diferentemente dos anteriores, não aponta sequer o percentual de pessoas em situação de cárcere que tiveram seus dados coletados, por exemplo. A falta desses dados ou, ainda, as incertezas acerca desses números, aprofunda ainda mais a invisibilidade das mulheres encarceradas. O estudo demonstra que o encarceramento não só sinônimo apenas de privação de liberdade, mas de aprisionamento a estereótipos de gênero, privações de desenvolvimento de capacidades. **CONCLUSÃO:** Apesar das pesquisas ainda serem incipientes, associadas aos fatos dos poucos dados informativos acerca das mulheres em situação de cárcere, entende-se que a privação de liberdades, a distribuição desigual de poder na sociedade, a distribuição de papéis sociais para mulheres e homens, são fatores que contribuem para o crescimento da categoria sociológica da feminização da pobreza. A inserção de mulheres na criminalidade também é consequência da feminização da pobreza e o aprisionamento contribui para a manutenção do ciclo violento que cativa mulheres ora em suas casas, ora em estabelecimentos prisionais.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias Infopen Mulheres – 2017**. Disponível em [http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-mulheres/infopenmulheres\\_arte\\_07-03-18.pdf](http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-mulheres/infopenmulheres_arte_07-03-18.pdf). Acesso: 20 ago 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – 2019**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMmU4ODAwNTAtY2IyMS00OWJiLWE3ZTgtZGNjY2ZhNTYzZDliIiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CAMPOS, C. H. de. **Criminologia feminista: teoria feminista e crítica às criminologias**. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2017.

FEDERICI, S. **Revolución en punto cero: trabajo doméstico, reproducción e luchas feministas**. Traficantes de sueños: Madrid, 2012.

FEDERICI, S. **La inacabada revolución feminista: Mujeres, reproducción social y luchas por lo común**. Bogotá: Ediciones desde abajo, 2014.

MENDES, S. da R. **Criminologia feminista: novos paradigmas**. São Paulo: Saraiva, 2014.

NUSSBAUM, M. **Woman and Human Development: The Capabilities Approach**. Estados Unidos da América: Cambridge University Press, 2000.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.